

AS EXPRESSÕES DE APRENDIZAGEM: A MÍDIA-EDUCAÇÃO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO-PARADESPORTO*

Carlos Alexandre Andrade dos Santos

carlos.edfisnutri@gmail.com

Allyson Carvalho de Araújo

allysoncarvalho@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Esta pesquisa analisa como os deficientes intelectuais expressam suas aprendizagens, acerca do esporte. Utilizando a mídia-educação, trata-se de um trabalho qualitativo/descritivo, empregando a observação participante e o diário de campo como estratégia de investigação em que o campo empírico constituiu-se um projeto social. Foi perceptível que os protagonistas na sua maioria não conseguem expressar suas aprendizagens através da fala.

PALAVRAS-CHAVE

Deficiência; Aprendizagem Esporte; Mídia-Educação.

INTRODUÇÃO

A mídia tem assumido um papel bastante significativo e influenciador na forma da sociedade ler sua realidade, pois a mesma não é imparcial ou isenta, ela tem uma intenção, propósito e constrói uma cultura, ou seja, uma cultura da mídia (KELLNER, 2001). Nesse ponto de vista, entende-se que a mídia:

[...] não é somente reprodutora de informações, mas produtora de sentidos, já que se caracteriza como lugar de construção simbólica dos acontecimentos. Nesta perspectiva, acrescenta-se que não há objetividade jornalística, como pregam muitos autores, pois a produção de uma notícia é uma atividade simbólica, realizada por um indivíduo social, que mobiliza estratégias próprias para estabelecer seu modo de dizer e produzir sentidos. (HILGEMBERG, 2014, p. 56 – 57).

Ainda hoje em pleno século XXI, mesmo com tantos avanços nas ciências, nas comunicações, nos negócios, nas tecnologias, entre outras áreas, não foi suficiente para o homem se reconhecer no outro (seu semelhante) como igual, mas diferente e particular na diversidade de estilos de vida.

Por muitos anos e ainda hoje o conceito de deficiência foi e é visto como o sujeito "aleijado", "manco", "retardado", a sociedade culpabiliza o indivíduo com deficiência, alicerçado na visão do modelo médico também conhecido como individual ou tradicional, que conceitua o ser humano como incapaz, pois o problema está no indivíduo defeituoso. Em contraponto ao reforço do estigma, há o modelo social, fruto

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



da militância de ativistas em sua maioria com deficiência, que sinalizam para o ambiente e as barreiras como sendo o fator preponderante para exclusão social.

Daí a contribuição do processo de educação, baseado nos alicerces da mídia-educação, que preconiza uma formação cidadã, na perspectiva crítica e criativa, de se educar para, com/pelas e através das mídias (FANTIN, 2006; BELLONI, 2001 entre outros), faz diferença na formação dos sujeitos. Entendemos que o objetivo não é “doutrinar” as pessoas, mas oferecer condições de tomadas de decisões mais acertadas e com consciência e responsabilidade. É deixar a ingenuidade de lado e entender que numa sociedade baseada no capital, as intenções perpassam pela lógica do lucro a qualquer preço e em todos os segmentos da sociedade.

Assim sendo, questiona-se: como deficientes intelectuais expressam suas aprendizagens sobre a educação física e o esporte, utilizando a linguagem midiática? Como o processo pedagógico das ações/atividades do núcleo Rocas podem contribuir para a formulação de sentido e significado da prática esportiva através da mídia-educação?

Por que esse estudo é importante? Talvez, esta indagação pareça sem sentido já que estamos falando de pesquisa, no entanto, durante nosso percurso acadêmico pela Educação/Educação Física, percebíamos que a questão da deficiência era pouco tensionada no sentido de uma perspectiva para a formação e para o esclarecimento e, ao mesmo tempo, ficava claro como eram raros os estudos/pesquisas que envolvessem esta temática, o que gerou um processo de sensibilização e o interesse pela questão da inclusão e diferença o que foi sendo alimentado mediante às experiências vividas.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como método de sustentação a matriz crítica dialética, a abordagem é qualitativa, pois consegue responder as questões específicas, além de possibilitar o aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas, “bem como considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos” (MINAYO, 1994, p.25). O tipo de pesquisa foi descritivo com características etnográficas.

O Projeto “Segundo Tempo” nos últimos dezoito anos buscou estrategicamente democratizar o acesso de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social à prática e à cultura do esporte educacional. No contra turno da escola milhares de beneficiados por todo o Brasil tiveram acesso à cultura do esporte. Além do Programa Segundo Tempo (PST) Padrão, há também duas outras vertentes que são Programa Segundo Tempo Paradesporto (PSTp) e o Programa Segundo Tempo Universitário (PSTu), ambos seguem os mesmos princípios do PST Padrão, apenas tendo uma modificação acerca do público-alvo atendido, pois cada vertente segue uma especificidade.

O PSTp foi o lócus de investigação da pesquisa, na cidade de Natal no Rio Grande do Norte. Há três núcleos do PSTp em funcionamento, um localizado no bairro Passo da Pátria, outro no bairro Mãe Luiza e o terceiro no bairro Tirol. Esse último foi o escolhido para que a pesquisa fosse desenvolvida. O programa é fruto da parceria do Ministério do Esporte e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (campus Cidade Alta), que foi contemplado para receber o programa via edital. O núcleo está em funcionamento desde o final do mês de julho, depois do processo de capacitação que os recursos humanos (coordenadores e acadêmicos) receberam como forma de preparação para o desenvolvimento das atividades junto aos beneficiados. No período da manhã de segunda a sexta-feira, as ações/atividades ocorreram no campus IFRN-Natal Central das 08:00h as 12:00h, tendo uma divisão do público atendido em três turmas com vinte pessoas.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, o foco da investigação foi no aprofundamento, na abrangência e pluralidade do processo de compreensão dos atores protagonistas do fenômeno a ser investigado. Dito isto, a ideia foi trabalhar com uma turma do núcleo PSTp que era composta por 20 a 25



beneficiados (de ambos os gêneros - criança, adolescente e jovem), assim sendo, com uma amostra de cerca de 1/3 do total de beneficiados atendidos pelo núcleo.

A pesquisa aconteceu em um único momento específico, esse momento foi subdividido em duas etapas. Na primeira etapa, uma reunião realizada com os pais ou responsáveis dos potenciais participantes, que compõem o grupo/turma de participantes da pesquisa. Nessa reunião os objetivos e procedimentos do projeto de pesquisa foram apresentados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foram entregues aos mesmos para leitura e posterior assinatura se concordarem que seus filhos ou responsáveis participem da pesquisa. Na segunda etapa, o pesquisador realizou junto com os sujeitos investigados experiências/vivências que tematizem e problematizem a educação física e o esporte sobre a mídia a partir do conceito de mídia-educação (BELLONI, 2001). Especificamente nessa etapa trabalhou-se a dimensão do educar para / com / pelas e através das mídias, momento esse destinado a reflexão crítica, conscientização, utilização, captura/confeção e produção de imagens e vídeos que os sujeitos fizeram durante o desenvolvimento das ações/atividades do núcleo. Alguns participantes com a câmera na mão e/ou em outra parte do corpo (câmera de ação homônima) para registrar os momentos e situações da experiência. Ainda na segunda etapa como *feedback* da produção midiática feita pelos participantes, ou seja, o resultado do olhar dos sujeitos frente às experiências proporcionadas pela educação física e o esporte sobre a mídia a partir da crítica e criatividade dos mesmos na produção de narrativas midiáticas de suas vivências.

A opção em estabelecer uma reflexão para o processo de investigação da pesquisa se justifica pela possibilidade de verificação do processo de ensino-aprendizagem que essa ferramenta pode proporcionar aos sujeitos, bem como no protagonismo e aquisição do conhecimento por parte dos envolvidos. Haja vista que as experiências/vivências alicerçadas nos princípios da mídia-educação projetada para os participantes em questão, ampliação de possibilidade de expressão das aprendizagens sobre o universo que circunda e do mundo contemporâneo.

ACHADOS DA PESQUISA

Durante a realização do festival esportivo dos núcleos do PST-p, que aconteceu no mês de dezembro do ano passado, como forma de conagração entre os beneficiados do programa, bem como demonstração das aprendizagens obtidas ao longo dos cinco primeiros meses de desenvolvimento das atividades, alguns participantes da pesquisa receberam cameras fotograficas para a partir do olhar dos mesmos, fizessem o registro imagético das atividades e ações.

Como produto/resultado do material produzido (fotografias e filmagens) pelos sujeitos que estiveram com as câmeras e o processo formativo que a mídia-educação propicia, um vídeo foi confeccionado para narrar as experiências do processo de educar para e através das mídias. O pós férias, foi o momento escolhido para a exibição do vídeo, que teve o intuito nesse primeiro momento de discutir/debater sobre as aprendizagens. No entanto ficou bastante claro a dificuldade da maioria dos participantes se expressarem verbalmente.

A figura 1 representa o exato momento em que os sujeitos da pesquisa assistiram com atenção o vídeo onde os mesmo se venhem realizando as vivências/atividades esportivas. O detalhe desse momento foi a falta de repercussão a partir da oralidade, poucos conseguiram expressar verbalmente suas sensações, sentidos e significados atribuidos as experiências obtidas.

Entretanto, num outro momento sobre o processo de reflexão acerca do que foi produzido pelos sujeitos da pesquisa, a turma foi solicitada que cada um individualmente relatassem suas impressões sobre o vivido durante as ações. Para tanto o desenho e a pintura foram a estratégias utilizadas para que eles fizessem suas narrativas, haja vista a demonstração de conforto com esse tipo de linguagem





Figura 1. Exibição do vídeo e dificuldade de expressão verbal.
Fonte: Arquivo do pesquisador

CONSIDERAÇÕES (IN) CONCLUSIVAS

Esta pesquisa conseguiu demonstrar que os deficientes intelectuais expressam suas aprendizagens, no contexto das práticas esportivas, a partir de uma linguagem não convencional e que o processo de imersão ao campo de forma indissociável entre sujeito e objeto, foi determinante para entender as estratégias na construção de narrativas e suas potencialidades.

É necessário olhar para o deficiente intelectual sem rótulo e estigma de incapacidade, pois o senso comum e o preconceito já decretam a sentença de que não é possível avançar, devido ao aspecto cognitivo. Assim, de forma precipitada e infundada condenam ao estado de não aprendiz, ou seja, não são ensináveis.

Com tudo o problema não está neles, mas sim no olhar viciado de quem os vêem e estabelecem expectativas baseadas em pessoas que não têm restrições funcionais e estruturais. Pois, a partir do momento em que os aspectos restritivos são levados em consideração e as potencialidades são reforçadas, eles demonstram capacidade e resultados referente a suas possibilidades, que são totalmente diferente do que é habitual.

THE EXPRESSIONS OF LEARNING: THE MEDIA-EDUCATION IN PROGRAM SECOND TIME-PARADESPORT PROGRAM

ABSTRACT

This research analyze how the intellectually disabled express their learning, about of sport. Using the media-education, it is a work qualitative/descriptive, employing the participant observation and the field journal as research strategy in which the empirical field is a social project. It was perceptible that the protagonists, for the most part, do not get to express their learning through of speech.

KEYWORDS: *Deficiency; Learning Sport; Media-Education.*

LAS EXPRESIONES DE APRENDIZAJE: LA MEDIA-EDUCACIÓN EN EL PROGRAMA SEGUNDO TIEMPO-PARADESPORTO

RESUMEN

Esta investigación analiza cómo los discapacitados intelectuales expresan sus aprendizajes, acerca del deporte, utilizando los medios de comunicación. Se trata de un trabajo cualitativo / descriptivo, empleando la observación participante y el diario de campo como estrategia, el campo empírico es un proyecto social. Fue notable que los protagonistas de la investigación en su mayoría no consiguen expresar sus aprendizajes a través del habla / oralidad.

PALABRAS CLAVE: *Deficiencia 1; Aprendizaje 2; Medios de Comunicación 3.*



REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRETON, L. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2. ed. 2007.
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- KELLNER, D. *A cultura da mídia*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- KENSKI, M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: PAPIRUS, 2007.
- MARCONI, M; LAKATOS, M. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas Ed., 2002.
- MINAYO, M. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Cap. II, p. 31-50 / Cap. III, p. 51-66.
- PIRES, G. De L. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- SOARES, C. *A inclusão social e a mídia: um único olhar*. São Paulo: Cortez, 2009.
- THOMPSON, J. B. *A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

